



**PAIGC e MPLA, morte de Gulbenkian e tempo de não-alinhados**

**1956**

*A genialidade do método é que tomou um grupo de pessoas que se tinham confinado a ideias gerais e transformou os seres humanos em delegações; depois, eles souberam resistir a pressões nacionais a fim de preservarem os seus conceitos internacionais*  
(Walter Hallstein, sobre a Conferência de Veneza de 29 de Maio, visando o relance europeísta)

● **Entre a revolta da Hungria e o degelo de Kruchchev** – O ano é marcado pela Conferência de Veneza que aprova o relatório Spaak (29 de Maio), o qual está na base do Tratado de Roma, negociado na conferência diplomática de Bruxelas (26 de Junho). Nasser nacionaliza o Canal de Suez (26-07-1956) e falha a intervenção franco-britânica no Egipto, face à pressão de norte-americanos e de soviéticos. Publicitado o relatório de Khruchchev sobre o estalinismo (24 de Fevereiro), apesar de ser reprimida a revolta polaca de Poznam (28 de Junho) e de se esmagar a experiência húngara (04 de Novembro). Contudo, na Polónia, dá-se o regresso de Gomulka ao poder (22 de Setembro), onde vai manter-se até 1971, mas sem qualquer desvio titista, apesar de logo libertar o primaz Wyssinsky (28 de Outubro). Entretanto, lançam-se as bases do futuro movimento dos *não alinhados*, numa reunião em Brioni (17 a 21 de Julho), com Tito, Nasser e Nehru, enquanto os norte-americanos fazem o primeiro teste de uma bomba de hidrogénio na atmosfera, no atol de Bikini (21 de Maio). A questão franco-alemã sobre o Sarre é resolvida pelo Tratado do Luxemburgo (27 de Outubro) e, no fim do ano, a *Bundeswehr* já possui doze divisões operacionais. Entretanto, no ano em que se inaugura o Estádio José de Alvalade, a nova casa do Sporting Clube de Portugal, realiza-se o IV Congresso da União Nacional, onde já não participam os monárquicos, protestando contra a não possibilidade de discussão da questão do regime. Há um drama no Estoril, durante a semana santa, quando Juan Carlos de Borbón, então com 18 anos, mata por acidente o irmão, Alfonso, então com catorze anos.

● **A denúncia do totalitarismo** – É um tempo de profunda reflexão sobre a democracia, com as obras de Eric Weil (1904-1977) e Robert Dahl (*A Preface to Democratic Theory*), enquanto outros denunciam os mecanismos de falta de autenticidade do poder estabelecido, dominado por uma *power elite* (Wright Mills) e Ludwig von Bertalanffy propõe a unificação das ciências através de uma *general systems theory*. Nos Estados Unidos, Carl Joachim Friedrich edita, em Harvard, *Totalitarian Dictatorship and Autocracy* e Eric Voegelin lança, em Baton Rouge, na Louisiana, o primeiro volume de *Order and History*. Já em Portugal se destaca o primeiro grande texto pedagógico de Adriano Moreira sobre matérias politológicas *Política Ultramarina*, influenciado pelos

modelos franceses e já com algumas invocações das doutrinas norte-americanas da moda, no ano em que Charles de Gaulle publica o II volume das suas *Mémoires de Guerre* e o jurista alemão Karl Engisch lança a primeira edição do sua introdução ao pensamento jurídico.

● **Calouste Sarkis Gulbenkian** (1869-1955) Morre em 20 de Julho o milionário arménio, residente em Portugal desde 1942. Cidadão otomano, forma-se em engenharia em Londres e, durante a Segunda Guerra Mundial, vive em França, sob o regime de Vichy, onde se torna amigo do nosso embaixador Caeiro da Mata. É este que lhe indica como advogado Azeredo Perdigão e o leva a instalar-se em Lisboa, no velho Hotel Aviz, onde tem como médico pessoal o Professor Fernando da Fonseca. Passa a gostar do *viver habitualmente* do regime de Salazar, de quem é admirador, nessas delícias da nossa retardada *belle époque*. Já é na nossa capital, que redige, com a ajuda de Perdigão, um segundo testamento, em 18 de Junho de 1953, a partir do qual vai surgir a Fundação Calouste Gulbenkian<sup>27</sup> em 18 de Julho de 1956. Os estatutos da Fundação são directamente redigidos por Salazar, Marcello Caetano e Azeredo Perdigão.



● **Questão colonial** – Em Março, greves e manifestações de trabalhadores em Angola, Moçambique e Guiné. Por acção de Amílcar Cabral, surge em Bissau o *Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde*, onde também aparecem como fundadores Aristides Pereira, Luís Cabral, Júlio de Almeida, Fernando Fortes e Elisée Turpin (19 de Setembro). O *Movimento Popular de Libertação de Angola* é criado em Dezembro de 1956, depois de, em Outubro de 1955, ter surgido o *Partido Comunista Angolano*. Tem como principais dirigentes Mário Coelho Pinto de Andrade, Lúcio Lara e Viriato Cruz. Em Dezembro desse mesmo ano, Agostinho Neto, regressado a Luanda, assume a presidência do movimento. Por essa altura, ainda o futuro comunista Urbano Tavares Rodrigues publica *Jornadas no Oriente*, obra dedicada a Sarmento Rodrigues, onde se

homenageia Aniceto do Rosário, o governador de Damão.

● **A legalização da repressão** – Decreto-Lei de 12 de Março, reforça o poder de intervenção da PIDE no âmbito das medidas provisórias de segurança que podem implicar cerca de três anos de prisão, num diploma, ainda elaborado pelo ministro Cavaleiro Ferreira. Advogados e jornalistas protestam contra a censura e a acção da PIDE em representação dirigida ao Presidente da República, solicitando também amnistia para os presos políticos, e liberdade de pensamento e de reunião (3 de Julho).

● **A questão estudantil** – Decreto nº 40 900 sobre encerramento de associações de estudantes (12 de Dezembro). Surgem, desde logo, manifestações estudantis contra o diploma, proposto por João de Almeida e Gonçalves Rodrigues. É ministro da educação Leite Pinto, doente desde o Verão, que era efectivamente substituído por Baltazar Rebelo de Sousa, o subsecretário de Estado que tutelava a Mocidade Portuguesa, acumulando as funções de comissário nacional de 1956 a 1960, ao mesmo tempo que desenvolvia uma importante campanha de luta contra a analfabetização, lançada pelo seu antecessor, Henrique Veiga de Macedo e que tinha a dirigi-la José Hermano Saraiva.

● O diploma, depois de chamado à Assembleia Nacional para ratificação, recebe as críticas dos deputados Daniel Barbosa e Almeida Garrett, sendo ratificado com emendas em 16 de Janeiro. Convertido em proposta de lei do governo, desce à Câmara Corporativa para parecer, mas não volta a ser discutido na Assembleia Nacional. Na Câmara Corporativa, há um parecer de Guilherme Braga da Cruz, apoiado por Júlio Dantas, Inocêncio Galvão Teles, Manuel Gomes da Silva e José Pires Cardoso.

● **Partido Comunista** defende uma *solução pacífica para o problema político português*. Pedro Soares e Júlio Fogaça (1907-1980) até advogam o *entrismo*, a luta na legalidade, principalmente nos sindicatos existentes. Destaque também para a sexta reunião plenária do Comité Central, onde as palavras

de ordem são as de *luta contra o sectarismo* e de *desenvolvimento de um amplo trabalho de massas*, preparando a viragem do V Congresso do ano seguinte. Dia do Trabalhador dá origem a várias manifestações (1 de Maio). Em Junho, nova onda de greves em Lisboa.

●IV Congresso da **União Nacional** a que não comparecem os monárquicos apoiantes do regime.

●**Humberto Delgado** recebe em Washington um convite para organizar um movimento visando o derrube do regime. Vem então a Lisboa, onde contacta com um major conspirador (18 de Maio), regressando à capital norte-americana em 23 de Novembro. Voltamos assim ao ambiente conspiratório dos anos vinte e Delgado aparece cada vez mais como uma espécie de reedição de Gomes da Costa, numa curiosa continuidade de perfis psicológicos militares, a que não deve ser alheia a formação recebida, até porque vão surgir casos idênticos depois de 1974.

●**Oposição republicana** – Jantar de confraternização de oposicionistas, com discurso de Carlos Cal Brandão (10 de Junho). Sessão comemorativa da oposição no Teatro-Cine da Covilhã (5 de Outubro). Neste dia, comemorações da implantação da república em Lisboa, onde houve *estralejar de foguetes*, pela primeira vez desde 1928, com romagem ao cemitério do Alto de São João e sessão no Centro António José de Almeida. Almoço de confraternização de elementos da oposição democrática em Lisboa, onde se aprova a formação de *comissões eleitorais da oposição* em todos os distritos, independentemente da *Comissão promotora do Voto*, sendo formada uma comissão de honra para o efeito (13 de Dezembro).

●**Frente Nacional Liberal e Democrática** – Em Outubro, é criada uma *Frente Nacional Liberal e Democrática*, por iniciativa de Nuno Rodrigues dos Santos e chefiada pelo general Ferreira Martins, com o apoio de Alberto Madureira. Opõem-se à linha oposicionista liderada por Mário de Azevedo Gomes, apoiada por António Macedo e Carlos Cal Brandão.



●**Padre Américo** –  
Morre o Padre  
Américo Monteiro de

Aguar <sup>2</sup>(1887-1956), fundador das Casas do Gaiato e belíssimo escritor, com maravilhosas páginas de defesa da doutrina social da Igreja Católica, nomeadamente em *Pão dos Pobres. Do que eu vi em casa deles e de como tratei seus filhos*, 2 vols., Coimbra, 1941-1942, uma recolha de textos publicados desde 1932 a 1939 em *O Correio de Coimbra*.

Caetano, Marcello (1977): 478 ss.; Cardoso, Sá (1973): 180 ss.; Lagoa, Vera (1977): 71 ss.; Nogueira, Franco (IV): 406; *Presos Políticos no Regime Fascista 1952-1960*: 183 ss. (138 presos); Soares, Mário (1972/1974): 195; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 78, 92, 93, 94, 95, 96, 97.